

**A dança e a música como elementos construtores no
processo ensino–aprendizagem**
Iguaraciara da Silva Zeferino Botelho (EM Rotary)

“O educador, seja pai, amigo, companheiro ou professor, necessita ser um magnífico ator e “transmitir” a paixão que transborda por suas veias, ainda que não as sinta enquanto pessoa.” (Celso Antunes)

Introdução

Até bem pouco tempo, o estudo do desenvolvimento do ser humano não se preocupava com a vida afetiva. As instituições escolares ainda limitam-se a valorizar os aspectos cognitivos e desprezam o lado emocional, motor, pessoal nos estudos sobre o desenvolvimento infantil.

Por isso, buscou-se neste trabalho conhecer um pouco mais sobre os estudos e pesquisas sobre as inteligências múltiplas de Gardner, dando ênfase as inteligências corporal e musical e a afetividade de Wallon. Ainda falta muito para se saber acerca do assunto, uma vez que o conhecimento das múltiplas inteligências e a afetividade é pouco divulgado, mais fornecem valiosas contribuições a respeito do desenvolvimento do ser humano.

Wallon (2003) procurou trabalhar em seus estudos a emoção sem deixar de lado o valor da inteligência, chamando a atenção para a relação que existe entre afetividade e inteligência, pois ambas se complementam para o crescimento do ser humano.

Buscamos neste trabalho o olhar atento do psicopedagogo que prioriza observar a história de vida do indivíduo, ouvir, escutar, pensar sem julgar, onde o seu campo de atuação é detectar problemas de aprendizagem e neles intervir.

Sabendo que o corpo é um dos primeiros veículos do conhecimento, com o qual o indivíduo pode expressar suas emoções e afetividade, considera-se, assim, a dança um instrumento ideal para a construção de teias solidárias de saberes, utilizando a música, o movimento corporal, o lúdico e o encontro humano no intercâmbio cultural resultante de trocas, fundamental na construção do conhecimento.

Acredito que através da dança, da música e do lúdico possamos mediar as dificuldades, estimular nossos alunos nas atividades da sala de aula de forma criativa e prazerosa.

Para construir este estudo foi realizada a leitura de determinadas obras, as quais serviram como suporte teórico para se responder à questão: “Como se dá o desenvolvimento humano?”, “Qual a relação da emoção e a inteligência para o desenvolvimento infantil?”

De posse dos subsídios teóricos apresentados nos trabalhos de Wallon (2003), Gardner (1983, 1994, 1995), Celso Antunes (1998, 1999, 2001), Vygotsky (1987) e outros, pude formular argumentos para uma reflexão sobre o desenvolvimento infantil que é um universo complexo. E possibilitar o desenvolvimento de um campo novo, em que as emoções, a liberdade de criação, expressão corporal são agentes facilitadores no processo de ensino/aprendizagem.

As inteligências corporal e musical, segundo Gardner

Sem desprezar as diversas teorias acerca da inteligência humana, Gardner (1994) psicólogo, professor e pesquisador da Graduate School of Education de Harvard, torna-se famoso com a publicação de seus estudos acerca das estruturas da mente humana.

A base do seu trabalho é a multiplicidade de inteligências e a necessidade de integração das mesmas para o pleno desenvolvimento do ser humano. Ele afirma também que se acreditamos que a inteligência é multifacetada, os perfis cognitivos são distintos de uma pessoa para outra.

Em sua teoria, Gardner procura uma relação com os diversos sistemas simbólicos, como o entendimento da linguagem, da matemática, artes visuais, dos gestos, e outros. Analisou que o ser humano abriga um verdadeiro leque diversificado de pelo menos sete tipos de inteligências: Lingüística, Lógico-matemática, Espacial, Musical, Corporal-Cinestésico, Interpessoal, Pictória, Intrapessoal (deixando em aberto a possibilidade de existência de outras), derrubando assim a concepção de que possuímos apenas uma inteligência.

Neste novo modelo educacional, os professores deixam de ser os entregadores principais da informação, passando a atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, onde o aprender a aprender é privilegiado em detrimento da memorização de fatos. O aluno deve ser visto como um ser “total” e, como tal, possuidor de inteligências outras que não somente a lingüística e a lógico-matemática.

Outras inteligências devem ser desenvolvidas como a espacial, corporal, musical e outras.

Sendo assim é função da educação oportunizar as diferentes inteligências, de tal sorte a levar as crianças a descobrirem seus interesses e capacidades peculiares. Estas oportunidades se fazem através de instruções explícitas, porém sempre respeitando as etapas de desenvolvimento.

Pode-se observar que algumas áreas profissionais se repetem em diferentes inteligências. Isso mostra que, mesmo independentes, elas necessitam uma das outras. Por exemplo, um indivíduo que apresenta uma considerável evidência da inteligência musical, mais tarde tornar-se-á um maestro, sendo assim ele necessitará de uma habilidade corporal-cinestésica para que sua orquestra entenda na interpretação da composição musical e também necessitará do desenvolvimento da inteligência interpessoal para lidar bem com o público e os músicos que estão sob o seu comando.

A idéia de combinações da inteligência repercutirá na capacidade e habilidade na resolução de diferentes tipos de problemas ou dificuldades que poderão surgir no futuro, mesmo cientes que estas são distintas e independentes num grau significativo.

A partir dessas possibilidades de combinações das inteligências, procurei combinar as inteligências corporal e musical que são fundamentais para o aprimoramento e construção do conhecimento.

Inteligência Corporal-Cinestésica

Gardner define a inteligência corporal como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a capacidade de usar a coordenação motora fina e ampla, controlar os movimentos do corpo, sabendo manipular com precisão os objetos, de modo que estes se movam de forma coordenada e precisa.

Esta inteligência relaciona-se com o movimento físico e com a sabedoria do corpo, incluindo o córtex cerebral que controla o movimento corporal. “Embora o próprio Piaget não tivesse concebido sua pesquisa relacionando a inteligência corporal, sua descrição do desenvolvimento do sensório-motor, esclarece a evolução inicial dessa inteligência”.

A habilidade de usar o corpo para expressar uma emoção (dança e a linguagem corporal), efetivar um jogo (esporte) e criar um novo produto (invenções), há muito, é uma forma reconhecida como importante para a educação. Nossos corpos sabem como andar de bicicleta, skate, datilografar e estacionar um carro.

A brincadeira com o seu lado lúdico, facilita o desenvolvimento e o crescimento infantil possibilitando os relacionamentos em grupos, a partir do qual o indivíduo mostra o seu poder criativo.

As pessoas com o talento nesta inteligência sabem se comunicar, através de gestos e outras formas de linguagem corporais, engajando-se em atividades atléticas, esportes, artes cênicas ou plásticas, desenho, consertos de objetos, artesanato. Muitas pessoas que perde-

ram esse controle por motivo de acidentes podem ainda resgatar essa inteligência por meio de movimentos especializados, num processo gradual ampliado por ferramentas e exercícios específicos para tais fins; o resgate é parcial e de certa forma limitada do domínio dessa inteligência. Eles podem ter facilidades para serem atores, dançarinos, cirurgião, atletas, mímicos. Alguns exemplos de personalidades famosas que apresentam este tipo de inteligência temos: Ana Maria Botafogo, Pelé, Ronaldinho e outros.

Inteligência Musical

Esta inteligência baseia-se na habilidade para produzir e apreciar ritmos, tons e timbres para discernir sons; é a sensibilidade e a capacidade de apreciar música, tocar um instrumento ou compor uma peça musical.

As pessoas com essa habilidade têm facilidade para cantar, assobiar, entre outros. Eles podem ter mais habilidades para serem cantores, músicos, maestros, críticos de música.

A música desempenha um papel importante e unificador no percurso da nossa história. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A educação musical proporciona meios de representação do saber: “Educar musicalmente é propiciar uma compreensão progressiva, através de experimentos e convivência orientada.” (MARTINS, 1985).

Podemos observar a presença dessa inteligência na vida do homem, desde as suas origens, podemos afirmar que a produção musical ultrapassa os limites do tempo, as fronteiras do espaço, as etnias, as diferentes épocas e culturas sociais, sejam elas desenvolvidas ou primitivas.

A música serve para acalmar, relaxar, comemorar, festejar, alegrar e consolar. Cantamos quando estamos tristes ou felizes.

Gardner comenta a respeito do vínculo biológico e genético desta capacidade. Considera-se que outros fatores, como o meio social ou até mesmo durante a gestação, quando a mãe pode utilizar a música para ter um tipo de comunicação com o feto¹, já acostumando-o a sons, timbres, etc., poderão contribuir num determinado desenvolvimento.

A ciência ainda hoje não conseguiu estudar o cérebro integralmente, desconhecendo outras funções que possivelmente o cérebro possui.

Muitos puderam discordar de que a inteligência musical é acessível a todo ser humano, afirmando que isso é “dom ou talento”, que o que importa é “saber falar bem e fazer conta direitinho”. Os artistas são pessoas comprometidas mentalmente, conseguem tocar maravilhosamente o instrumento musical, mesmo não conseguindo

1. A Ciência atualmente nos mostra que o feto dentro do útero de sua mãe está sensível aos fatores externos e ligados à sua mãe. Por esse motivo, muitas mães no período de gestação, ouvem músicas clássicas, calmas, tranquilas, acostumando o bebê desde já a música.

se expressar verbalmente, o que mostra a independência e distinção desta inteligência. Como exemplo das pessoas que dominam essa inteligência podemos pensar em Mozart, Verdi, Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros.

O conhecimento é como uma teia de idéias interconectadas que atravessa vários domínios, percebe que os mesmos criam novas maneiras de “aprender” e “aprender” o mundo. Essa multiplicidade de pontos de vista, essa riqueza de leituras precisa ser digerida e incorporada pela escola, se ela tiver a pretensão de sobreviver como instituição geradora, mantenedora e delegadora do saber humano na busca da melhoria do desenvolvimento de sua própria espécie.

Música e dança: Um corpo em movimento

O ser humano está sempre em movimento, pulando, correndo, saltando, girando, enfim, buscando conhecer o seu corpo e o corpo do outro. O corpo é algo vivido, não é tão somente algo que ocupa espaço e tem forma; possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza, o indivíduo expressa toda a sua emoção e afetividade através dele.

O corpo é um dos primeiros veículos do conhecimento e das relações afetivas; é o melhor instrumento de trabalho das emoções no meio social. O corpo é o aparelho que a criança dispõe para expressar os sinais da fala, rubor, tremor, etc., com sensibilidade, mostrando assim as reações do seu estado afetivo. Ele é sujeito do mundo e irá ajudar na estruturação da personalidade da criança, já que ela

pode expressar melhor seus desejos, elaborar seus fantasmas, desenvolver suas necessidades e trabalhar suas dificuldades.

O corpo, por muito tempo, foi negado, considerado como fonte de adestramento; dava-se importância a corpos dóceis sem significados e submetidos ao disciplinamento, tornando-se assim corpos sem ações e pensamentos próprios.

Com isso podemos dizer que o corpo está sempre presente no nosso aprendizado, e é na escola que tem um espaço adequado para a construção da imagem corporal do aluno, contribuindo assim para o seu domínio, autonomia, responsabilidade, comunicação, criatividade, sensibilidade e interação.

O movimento dançado é datado de muitos anos, e de todos os usos do corpo, o mais desenvolvido até hoje por todas as culturas foi a dança. Ela foi um dos primeiros transbordamentos emotivo de manifestações desordenadas dos afetos, iras e recusas, a partir das quais a própria estrutura do corpo revela uma grande paixão e atração por ritmos. Como nos mostram os desenhos rupestres, o homem primitivo já dançava, expressando pelo movimento corporal seus medos, seus louvores, suas alegrias por uma boa colheita e caça.

Dizemos por meio da dança, o que não conseguimos comunicar de outras maneiras. A dança vem da necessidade do indivíduo comunicar algo. As diversas formas artísticas existem para responder as diferentes necessidades de expressão do ser humano.

A dança proporciona uma formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo e contribui

para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional.

A música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto, etc. A música estimula as suas funções sensoriais e afetivas. O movimento no homem determina a ação corporal que é representada pela expressão da corporeidade.

É a partir do movimento que podemos perceber as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor. O movimento e a música caminham juntos e se completam um com o outro. Dança sem música e ouvir música e não se movimentar é quase que impossível, pois as ligações dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longas que quaisquer outros nervos.

Através das atividades com dança, pretendemos que a criança evolua o domínio do seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação dos limites, para poder enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motor, social, afetivo e cognitivo.

As aulas devem evoluir em ricas variações de estímulos tanto da parte corporal como musical. No lado corporal, deve haver exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e do lado musi-

cal diferentes ritmos e estilos musicais (dança de roda, clássicos, folclóricos, etc.).

Fator importante e relevante é o de não copiar movimentos massificados e mecânicos, pois estaria retirando a individualidade e bloqueando a criatividade e espontaneidade da criança. O professor não deve ensinar o aluno como dançar e sim favorecer a aprendizagem.

Nossa atuação no processo ensino/aprendizagem deve considerar o aluno como um corpo que não foi programado para imitar, que o aluno só estará satisfeito e plenamente realizado, a partir do momento que estiver participando ativamente das atividades e podendo explorar sua criatividade, espontaneidade e rompendo com as limitações do corpo, descobrindo por si só as coisas maravilhosas que pode realizar com seus gestos.

Quando aplicamos as atividades, devemos estar atentos para perceber se os gestos da criança são espontâneos, criativos, prazerosos, e se a ludicidade está presente em cada sentimento, em cada olhar, em cada corpo. O que buscamos através da dança é possibilitar aos nossos alunos um momento para refletir sobre seu corpo, sobre o corpo do outro e a inter-relação desses corpos com o mundo; também favorecer o surgimento de uma cultura corporal que tenha como objetivos focar as necessidades e os desejos de que o corpo necessita para realizar-se como tal, para assim, estarmos confirmando um agir pedagógico em busca de um ser uno.

Por meio da linguagem corporal, nossos alunos descobrem o que lhes é natural e são envolvidos por uma grande expressão de movimentos que contagia a cada gesto, levando-os a entender que nossos corpos, sem que possamos perceber, se inter-relacionam com outros corpos a todo instante. Por mais que tentem restringir os espaços da música e da brincadeira, o exercício do “cantar” e o desenvolvimento da prática musical se dão através do brincar, do fazer de conta, do arriscar, do experimentar e até do transgredir. É fundamental poder ouvir e perceber o mundo em que vivemos, em especial, os sons e os silêncios do mundo, além daqueles sons e silêncios que podemos produzir com o nosso corpo, com materiais diversos, individualmente ou em grupo.

A descoberta do brincar com os sons se dá independente de qualquer habilidade musical. Aliás, é o exercício “do fazer” que nos leva a criá-la, a desenvolvê-la, a aprimorá-la. A música mobiliza a inteligência e a sensibilidade, possibilitando a inter-relação entre a emoção e a razão. O ser humano se apropria, transforma e reorganiza os sons do mundo, e mais, se comunica com os seus semelhantes.

A dança, música, o lúdico e o afeto: fundamentais na aprendizagem

A partir de uma visão psicopedagógica preventiva, o psicopedagogo desempenhará uma prática docente que envolva a preparação de educadores e o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

O conhecimento está sendo construído a partir do momento em se busca o equilíbrio entre o cognitivo e o emocional. É através de um ambiente afetivo que as relações intra e interpessoais se fortalecem, e a aprendizagem flui com mais respeito às diferenças, pois o lado emocional é de grande importância no processo de ensino aprendizagem.

Um dos pontos-chave para que isso ocorra é a respiração. Ela é fundamental para o equilíbrio emocional, pois quando buscamos respirar fundo antes de tomar qualquer atitude, conseguimos relaxar e perceber a situação num todo e não fragmentada, e a partir daquele momento tomarmos uma melhor decisão para determinado problema.

Nesse novo contexto, buscamos um clima mais harmonioso, com trocas energéticas, dinâmicas, relaxamento e meditação, pois hoje se faz necessário um ambiente mais simpático e de bom astral, onde possamos usar alguns minutos de nossas vidas relaxando o nosso corpo.

Para o relaxamento são necessários alguns minutos, uma música suave e em certos momentos um texto reflexivo, pois é nesse momento que o cérebro busca repousar para recomeçar com força total combatendo as agitações do nosso cotidiano.

O afeto pode complementar o trabalho maravilhoso de uma psicopedagogia preventiva, não só no seu objetivo de evitar dificuldades de aprendizagem, mas no de otimizar relações afetivas no ambiente escolar.

Segundo Kathleen (2000), a teoria da estimulação pelo toque é absolutamente necessária para o nosso bem-estar tanto físico quanto emocional. O abraço provoca mudanças em nossa estrutura, faz a pessoa se sentir amada, segura, aceita pelo seu grupo, melhora sua auto-estima e passamos energia positiva e grandes benefícios.

O professor que não estabelece um relacionamento de afeto e respeito com o educando, certamente não saberá conter os momentos de conflitos dentro de sua sala de aula e surgindo os vínculo negativo, tornando o ambiente escolar sem atrativos para o educando. Um exemplo clássico é a sala de aula com suas acomodações das carteiras escolares totalmente enfileiradas, buscando acabar com os movimentos espontâneos e criativos dos alunos.

Esta visão fragmentada de corpo/mente nos leva a aspectos negativos na educação e em nossa sociedade. Os alunos não podem ser simplesmente mente e seu corpo ser considerado secundário e vice e versa. Eles não podem ser corpo objeto, eles devem ser corpos sujeitos, corpos vividos.

Para isso é necessário que entre o educando e educador haja um relacionamento respeitoso onde ocorra às trocas com o outro, acrescentem-se coisas a sua vida, retirem-se outras, questione-se coisas, mude, trace novos caminhos, buscando sempre o melhor, sem medo, doe-se, cresça, pois o processo de construção do conhecimento não pára.

O educador deve construir bons vínculos com seus alunos, buscar sempre estar atento às situações voltadas para o lado humano

do ser, pois assim estará mais ligado aos alunos e conseguindo analisar as situações que venham a existir no ambiente escolar, antes de solicitar ajuda do psicopedagogo.

Mas para que essa prática possa acontecer, é importante que a escola seja um espaço social onde caibam formas diferentes de compreender o mundo com ousadia, sonhos e criatividade. Lugar, onde se possa assumir a liberdade de soltar as cercas quando as exigências desafiadoras do conhecimento forçaem, especialmente, onde o trabalho solidário entre direção, professor, alunos, e suas famílias passem a ser práticas efetivamente vivenciadas.

Wallon chega a referir-se a uma relação de dependência entre a emoção e a postura do corpo, quando explica o processo de transformação do riso em choro. Os efeitos da emoção sobre o corpo humano vão desde a aceleração do pulso ou coração que são simples, porém de difícil percepção, ao mais transparente que é a contração do tronco e membros do sistema corporal.

Para Wallon, “o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica”. Durante a vida adulta, os sujeitos se vêm às voltas com certas definições entre o eu e o outro, que podem desfazer-se, devido ao cansaço ou dificuldade. Uma situação, onde esses limites podem se desfazer, é a partir do momento em que acontece o enamoramento. Neste caso, há uma cumplicidade e mistura entre o seu desejo e o desejo do outro no momento em que acontece a paixão.

O brincar propicia um acervo grande de possibilidades de observação do indivíduo, principalmente na infância, que é um suporte

construído para toda uma vida. O brincar tem um poder terapêutico natural e auxilia na formação infantil no seu lado emocional, intelectual, social e físico. Ele possibilita um desenvolvimento natural da criança e sua socialização, o não brincar na infância é esquecer da própria vida.

A emoção funciona como um fio condutor entre o lado orgânico e psíquico do ser, traçando assim um elo para conseguirmos compreender um pouco melhor este ser tão amplo e global que é o indivíduo.

A inteligência é o lado racional do ser humano, a capacidade lógica do indivíduo, a atividade intelectual é mediata. Já a emoção é todo o brilho, cor, expressão corporal intensa e pura, tanto com surpresas agradáveis e outras tantas menos agradáveis.

Porém o equilíbrio é fundamental nas situações onde a emoção explode se faz necessária a ação do racionalizar para dar um toque de harmonia e equilíbrio daquele determinado momento. Segundo Wallon, o grande desafio é conseguir manter o equilíbrio entre a razão e emoção, sob pena de comprometer a realização de qualquer atividade do indivíduo.

Portanto, afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento do indivíduo, sendo um elo fundamental para a construção do conhecimento desse ser tão único e ao mesmo tempo tão complexo.

Conclusão

A proposta aqui apresentada foi para despertar as pessoas acerca do desenvolvimento infantil, que é muito complexo e não depende somente do lado orgânico. Sendo levados em conta outros aspectos como o lado afetivo, cognitivo e motor e as suas interações com o meio, que influenciam o seu crescimento.

A linguagem corporal leva os alunos a descobrirem o simples e natural da expressão dos seus gestos que os contagia, levando-os a entender que somos corpos e que estamos envolvidos a todo instante com outros corpos e com o meio que os envolvem.

A música e dança caminham juntas e são instrumentos de fundamental importância, pois constroem teias solidárias de saberes num intercâmbio cultural, resultante das trocas de experiências.

O processo de ensino/aprendizagem é um ato dinâmico, onde o corpo não pode ficar estático e sem prazer e emoção.

A emoção, a liberdade de criação, a expressão corporal são elementos facilitadores no fortalecimento da identidade do educando, na sua auto-estima da qual resulta uma aprendizagem prazerosa.

Portanto, a base para uma boa aprendizagem está nas múltiplas linguagens do nosso corpo na qual a música, a dança, o lúdico e o afeto são peças fundamentais na formação integral do aluno.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. A Construção do afeto. São Paulo: Augustus, 1999.
- CHEN, Jie – Qi et al. Utilizando as competências das crianças. Trad. Maria A. V. Verone-se. v.1 Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Competências e habilidades: da proposta à prática. São Paulo: Loyola, 2001.
- GALVÃO, Izabel, Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
- JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva. O Brincar e o desenvolvimento infantil. Portal Saúde da Família, Rio de Janeiro: [s.n.], 2000.
- KATHLEEN, K. A Terapia do Abraço. São Paulo: Ática, 2000. (Edição Pensamento).
- SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e Inteligência, 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. v.1.
- VIGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.